

Relatório do Setor da Construção em Portugal 2020



FICHA TÉCNICA

Título: Relatório do Setor da Construção em Portugal 2020

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia
Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

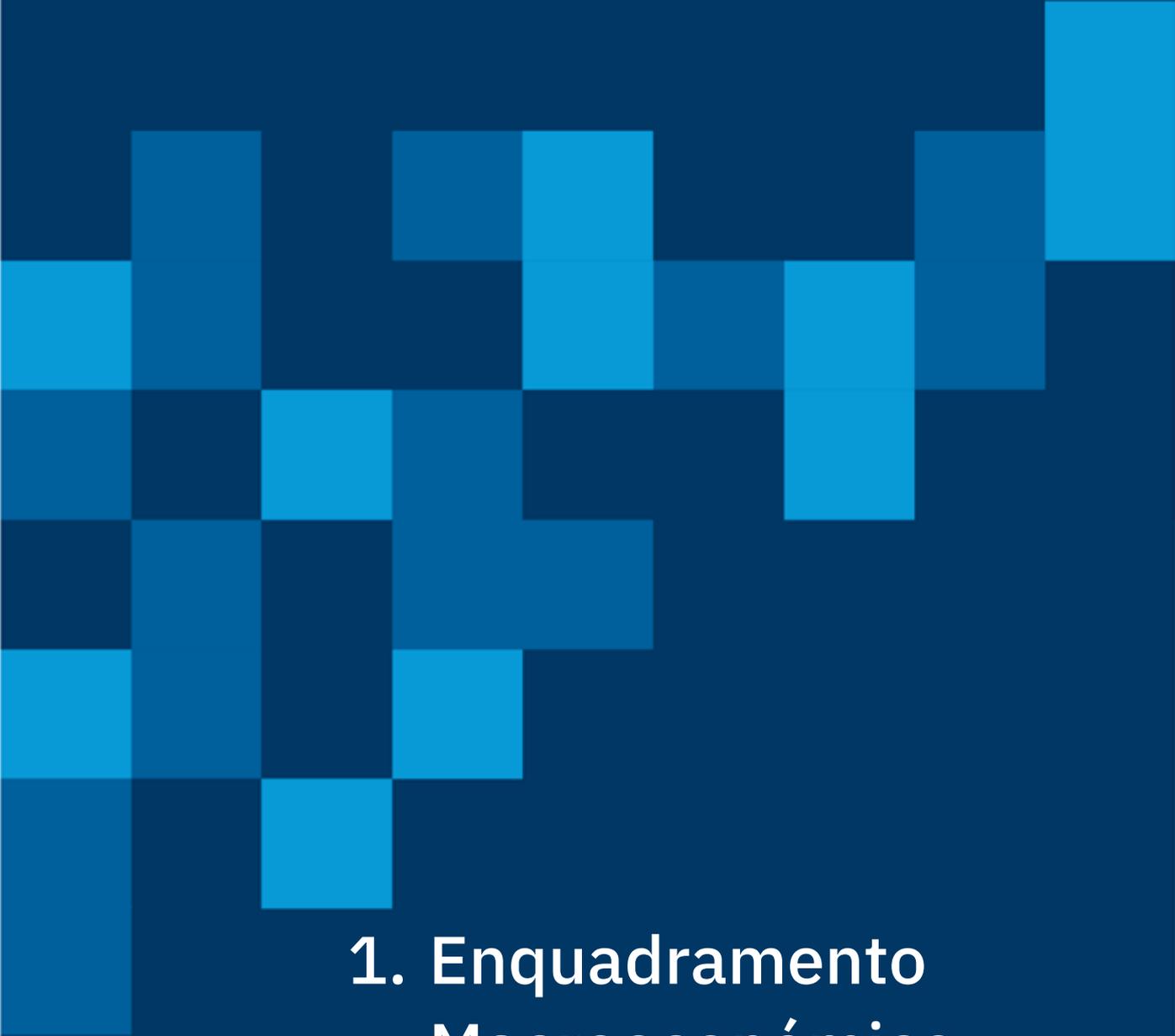
Av. Júlio Dinis, 11
1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Email: geral@impic.pt

Data de edição: Novembro 2021

Índice

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	4
1.1 Produto Interno Bruto (PIB)	5
1.2 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	7
1.3 O Valor Acrescentado Bruto (VAB)	8
1.4 O Índice de Preços no Consumidor	10
1.5 O Mercado de Trabalho	10
2. O MERCADO EM PORTUGAL – INDICADORES SETORIAIS	13
2.1 Contextualização	13
2.2 Obras Particulares – Licenciadas e Concluídas	13
2.3 Obras Públicas	15
2.4 Taxa de Juro Implícita.....	17
2.5 Valores Médios de Avaliação Bancária	18
2.6 Índice de Produção na Construção.....	20
2.7 Vendas de Cimento para o Mercado Interno.....	20
2.8 Índice de Custos de Construção	21
2.9 Segurança no Trabalho	22
3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO	24
3.1 Títulos Emitidos	24
3.2 Análise da Situação Financeira das Empresas do Setor da Construção no Exercício de 2019	27
4. A EUROPA	33
4.1 Portugal e os Países do Euroconstruct	33
5. SÍNTESE.....	36



1. Enquadramento Macroeconómico

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia provocada por Covid-19, que afetou profundamente a atividade económica no mundo.

As medidas de saúde pública que foram necessárias impor como forma de controlar a pandemia, refletiram-se numa contração da economia sem precedentes.

O PIB contraiu 7,6% em termos reais após ter observado um crescimento de 2,5% em 2019, refletindo os efeitos da pandemia sobre a atividade económica portuguesa.

Para esta variação do PIB, a procura interna contribuiu negativamente, uma vez que se verificou um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior, resultado da contração do consumo privado.

O PIB sofreu um decréscimo de 7,6%

O setor da construção em Portugal encerrou o ano 2020 com o índice de Produção na Construção a diminuir 3,5% face ao período homólogo (em 2019, tinha observado um crescimento de 2,7%), refletindo os efeitos da pandemia por Covid-19 que o mundo atravessa. O investimento neste setor apresentou uma variação homóloga positiva de 4,7%, embora inferior ao verificado em 2019 (7,2%). O Valor Acrescentado Bruto apresentou, em 2020 uma taxa de variação negativa de 6,4% (após uma variação de 2,4% em 2019).

O emprego no setor apresentou uma redução de 2,5% face a 2019, correspondendo a cerca de 297.1 mil indivíduos (menos 7,5 mil indivíduos). Este setor representa 6,2% do emprego total.

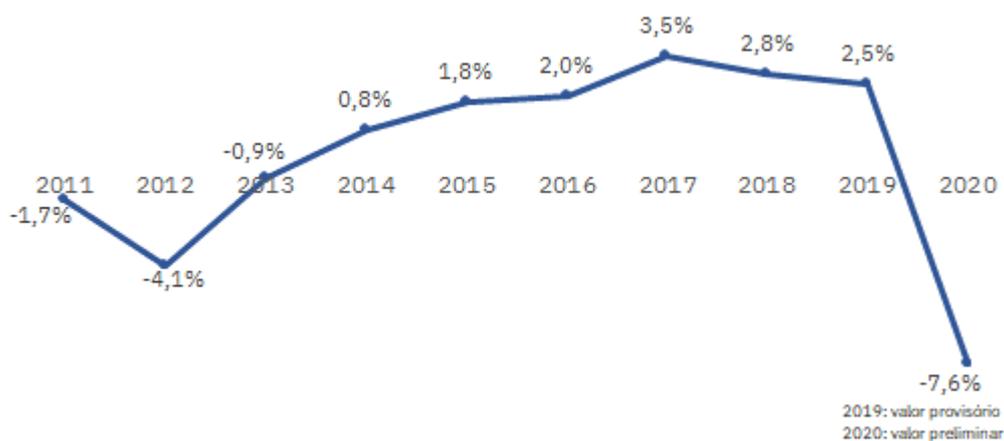
O número de licenças atribuídas para o setor da construção tem vindo a apresentar um crescimento. No final de 2020, o número de títulos habilitantes válidos para a atividade da construção, aumentou 2,8% face a 2019, o que significa um crescimento de 1450 títulos.

O número de alvarás válidos registou um acréscimo de 7,8% (+ 2.022 alvarás válidos) face ao ano anterior. No entanto, o número de certificados válidos revelou um decréscimo de 3,3% (-872 certificados válidos), comparativamente a 2019.

1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2020, o PIB registou um decréscimo de 7,6% em termos reais, após um aumento de 2,5% em 2019, tendo atingido 188,6 mil milhões de euros. Esta quebra, reflete o efeito negativo extraordinário da pandemia COVID-19 na atividade económica.

PRODUTO INTERNO BRUTO 2011/2020 – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)

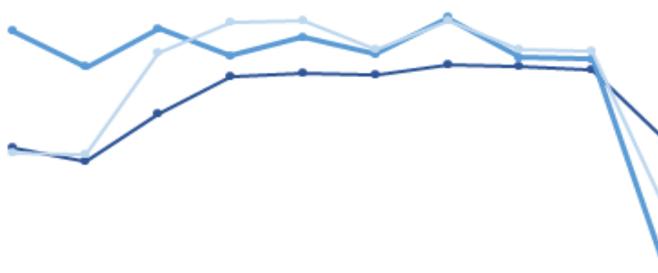


Fonte: INE - Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

A procura interna apresentou uma redução de 4,6% em 2020, após ter aumentado 2,8% no ano anterior, refletindo a diminuição do consumo privado.

As exportações e importações de bens e serviços registaram igualmente uma redução de 18,6% em 2020, após um crescimento de 3,9% em 2019.

COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB - TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)



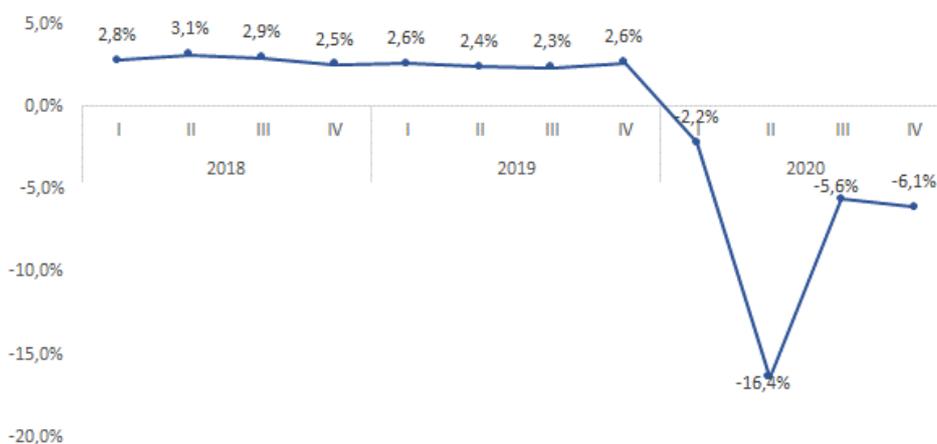
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Procura Interna	-5,6%	-7,1%	-1,9%	2,1%	2,4%	2,2%	3,3%	3,2%	2,8%	-4,6%
Exportações	6,9%	3,1%	7,2%	4,3%	6,3%	4,4%	8,4%	4,1%	3,9%	-18,6%
Importações	-6,2%	-6,3%	4,7%	7,9%	8,0%	5,0%	8,1%	5,0%	4,7%	-11,9%

2019: valor provisório
2020: valor preliminar

Fonte: INE - Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

No 4º trimestre, o PIB registou uma variação homóloga de -6,1% em termos reais, inferior à registada no trimestre anterior.

PIB A PREÇOS DE MERCADO – DADOS ENCADEADOS EM VOLUME - TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)

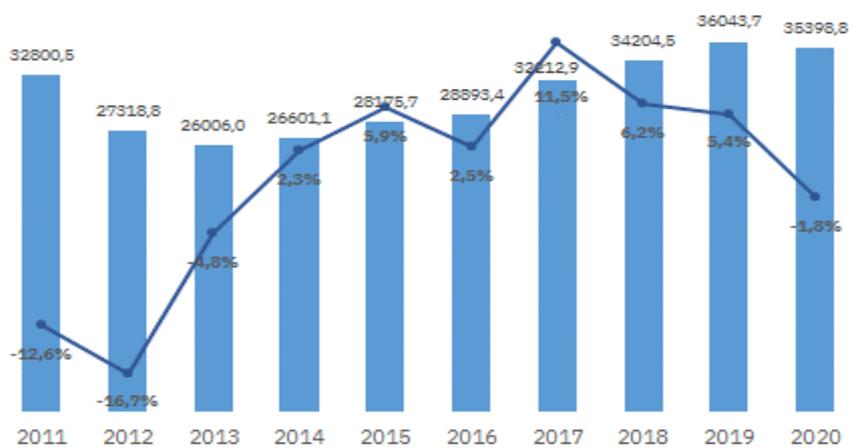


Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

1.2 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo tem verificado um comportamento irregular ao longo dos anos. Em 2020 apresentou uma variação anual negativa de 1,8% após registar uma variação positiva, de 5,4% em 2019 e 6,2%, em 2018.

EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO EM VOLUME / TAXA VARIAÇÃO ANUAL (%)

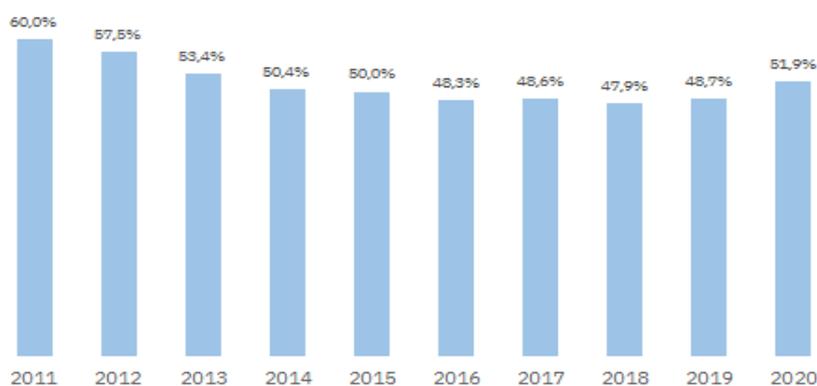


Unidade: milhões de euros

Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

O peso da FBCF do setor da construção na FBCF Total tem diminuído nos últimos anos. Em 2020 o peso do setor da construção na FBCF Total estima-se em 51,9%, superior ao observado nos últimos anos.

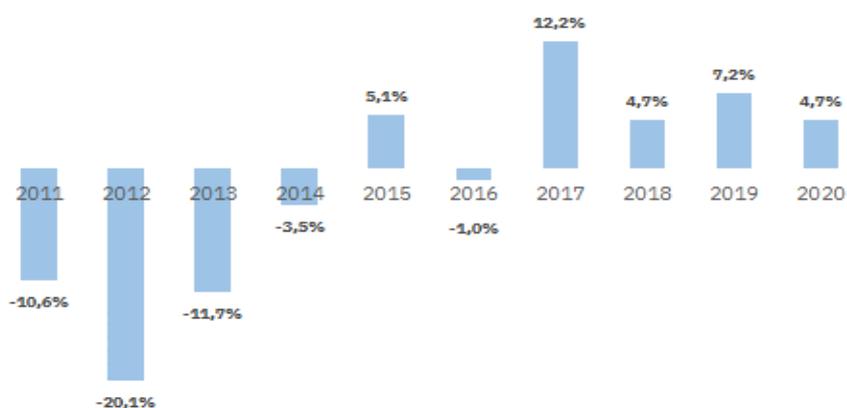
PESO DA FBCF DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NA FBCF TOTAL (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

A FBCF, no setor da construção, até 2016, apresentou sempre variações negativas com exceção do ano 2015 (5,1%). Em 2020, a FBCF, no setor da construção apresentou uma taxa de variação de 4,7%, após ter sido, em 2017, uma das componentes que mais contribuiu para a evolução da FBCF total nesse ano, registando um aumento de 12,2%.

FBCF DO SETOR DA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)

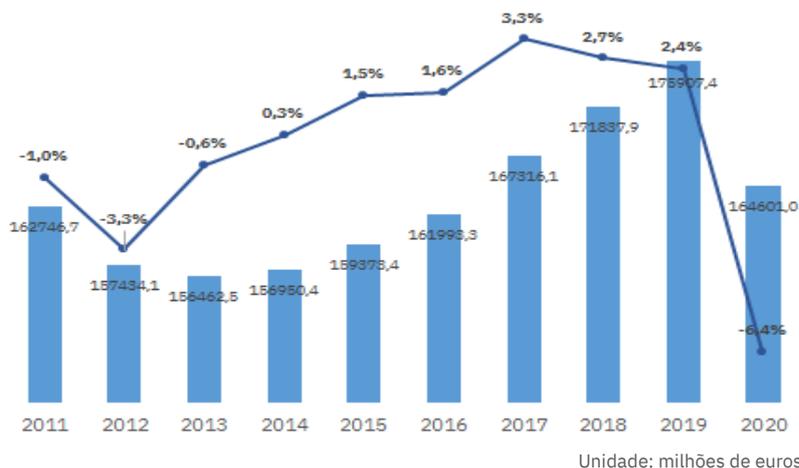


Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

1.3 O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresentou, em 2020 uma taxa de variação negativa de 6,4%, após ter registado em 2019 uma taxa de variação de 2,4% e em 2018, de 2,7%.

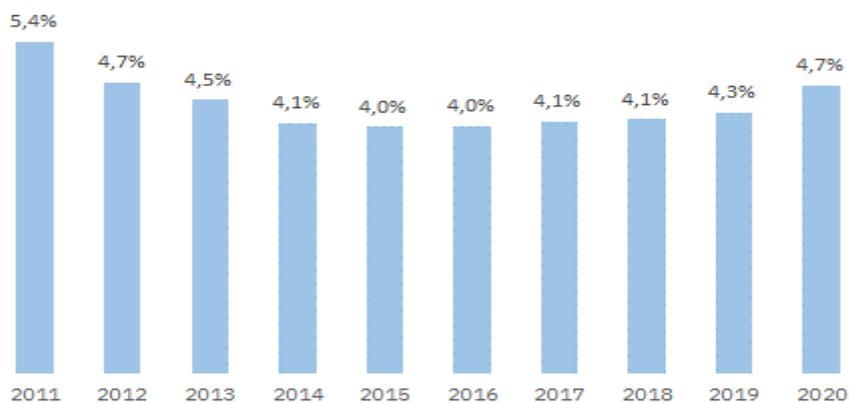
EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO EM VOLUME / TAXA VARIAÇÃO ANUAL (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

O peso do setor da construção no VAB Total registou uma diminuição até 2016. Em 2020 o peso do setor da construção no VAB Total alcançou 4,7%, valor idêntico ao de 2012.

PESO DO VAB DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO VAB TOTAL (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

No setor da construção, o VAB apresentou uma variação positiva de 3,2% em 2020. Desde 2016, têm sido observadas taxas de variação positivas. Até 2014 as taxas de variações foram negativas, e nula em 2015.

VAB DO SETOR DA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)

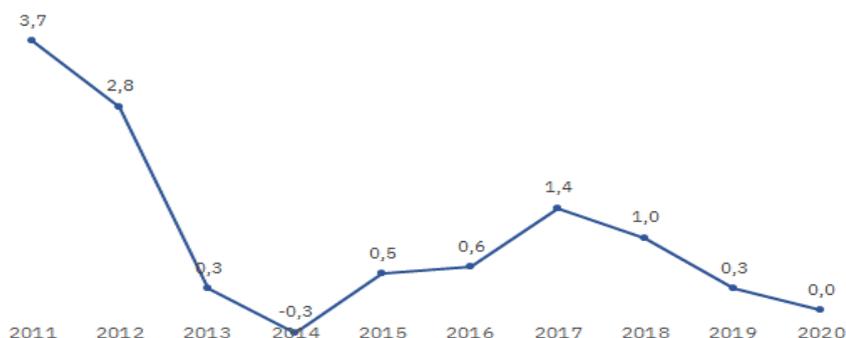


Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

1.4 O Índice de Preços no Consumidor

Segundo dados disponibilizados pelo INE, o indicador da inflação em 2020, registou uma taxa de variação média de 0,0%, comparando com o ano anterior de 0,3%. A diminuição da taxa de variação do IPC entre 2019 e 2020 foi influenciada pelo comportamento da inflação subjacente e pela evolução negativa dos preços dos produtos energéticos.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR EM PORTUGAL - TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA (%)

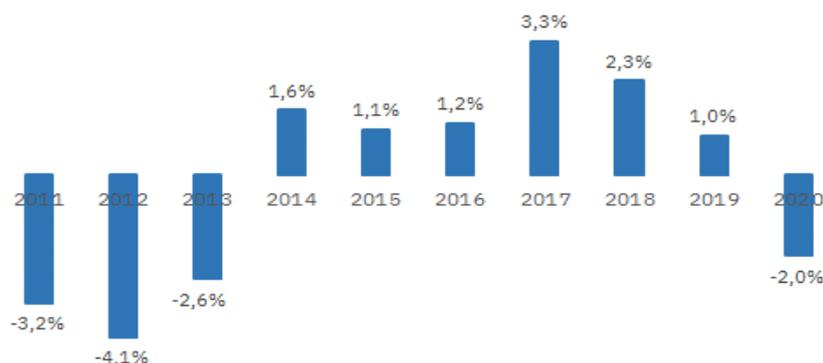


Fonte: INE - Índice de Preços no Consumidor

1.5 O Mercado de Trabalho

De acordo com as Estatísticas de Emprego do INE, a população empregada em 2020 foi estimada em 4814,1 mil indivíduos, registando um decréscimo de 2,0% em relação ao ano 2019.

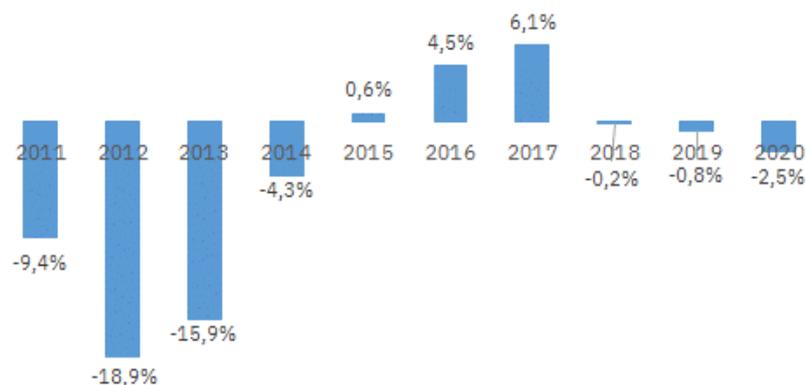
POPULAÇÃO EMPREGADA – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego

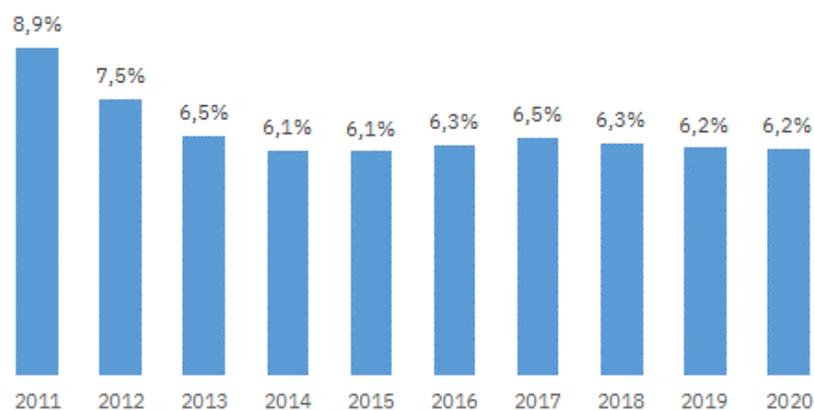
O emprego no setor da construção, em 2020 recuou 2,5%, comparativamente ao ano anterior. Este setor económico representa em 2020 6,2% no emprego total, valor idêntico ao observado em 2019.

EMPREGO NA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego

EMPREGO NA CONSTRUÇÃO / EMPREGO TOTAL (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego



2. O Mercado em Portugal - Indicadores Setoriais -

2. O MERCADO EM PORTUGAL – INDICADORES SETORIAIS

2.1 Contextualização

O setor português da construção encerrou 2020 com um desempenho negativo de 3,5%, ao nível da Produção na Construção. Esta quebra foi observada nos dois segmentos que compõem o índice. O segmento da Engenharia Civil registou um decréscimo de 3,2% e o segmento de Construção de Edifícios -3,7%. A atividade da construção é considerada um dos setores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso na criação de riqueza como também de emprego sendo uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

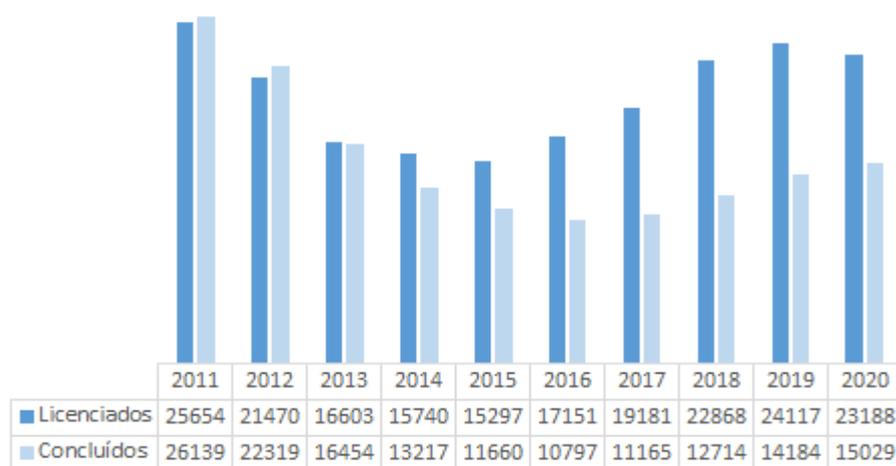
2.2 Obras Particulares – Licenciadas e Concluídas

No ano 2020, observou-se um decréscimo de 3,9% no número de edifícios licenciados¹. O número de edifícios concluídos² registou um aumento de 6,0%.

Entre os anos 2011 e 2015, o número de edifícios licenciados manteve uma tendência decrescente. Após o ano 2016, a tendência foi sempre de crescimento tendo atingido um acréscimo de 19,2% em 2018. Como reflexo da atual conjuntura, em 2019 ainda foi verificado um acréscimo de 5,5%. No ano 2020, foi registado uma diminuição de 3,9% face ao ano anterior.

O número de edifícios concluídos manteve uma tendência decrescente até 2016. Após 2017, a tendência foi de crescimento tendo atingido um acréscimo de 13,9% em 2018. Em 2020 foi registado um aumento de 6,0% face ao ano anterior.

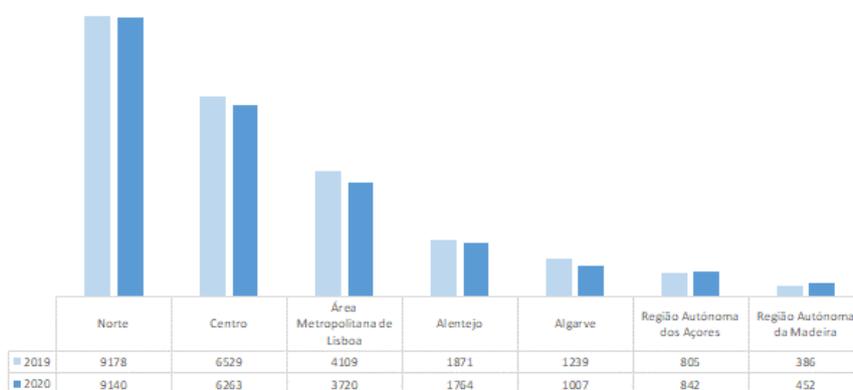
EDIFÍCIOS LICENCIADOS E CONCLUÍDOS



Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

A região do Algarve foi a região que expressou maior quebra no número de edifícios licenciados em 2020, comparativamente ao ano anterior (-18,7%). As regiões Autónomas da Madeira e Açores foram as únicas regiões a apresentar uma variação positiva, face ao ano 2019, 17,1% e 4,6%, respetivamente.

EDIFÍCIOS LICENCIADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTII

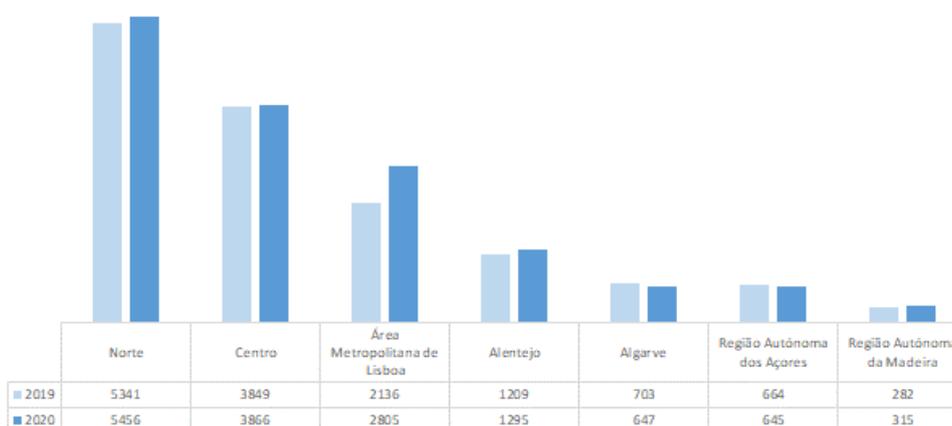


Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

A Área Metropolitana de Lisboa foi a região que se destacou, tendo apresentado uma variação homóloga de 31,3%, no número de edifícios concluídos em 2020. A região Norte é a região onde maior número de edifícios foram concluídos, representando 36,3% do total.

A região do Algarve foi a região com maior decréscimo no número de edifícios concluídos (-8%, face ao ano anterior).

EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTII



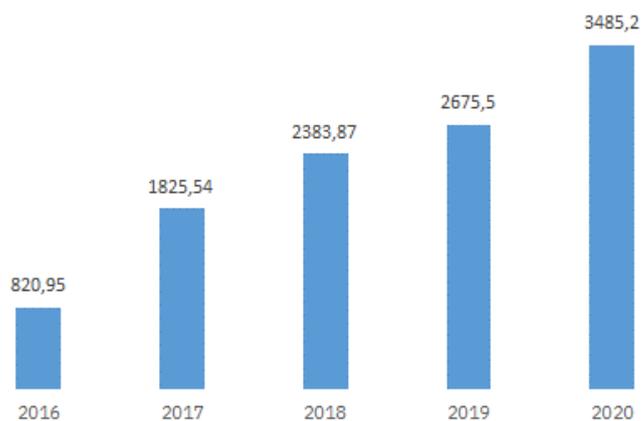
Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

2.3 Obras Públicas

O mercado das obras públicas apresentou em 2020, um aumento tanto no montante contratual como no número de contratos realizados. O montante total contratado em 2020 aumentou cerca de 30% face a 2019 e o número de contratos de empreitadas de obras públicas também aumentou cerca de 12,7% face ao mesmo ano.

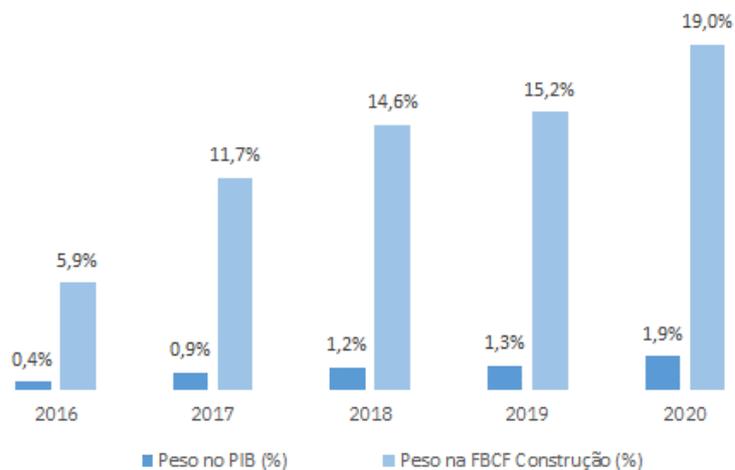
O montante contratual das obras públicas, passou, em 2020 a representar 1,9% do PIB e 19% da FBCF na construção.

MONTANTE CONTRATUAL EM EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS



Fonte: Relatório da Contratação Pública e Portal BASE à data de 24/09/2021

PESO DO MONTANTE CONTRATUAL EM EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS NO PIB E FBCF DA CONSTRUÇÃO (%)

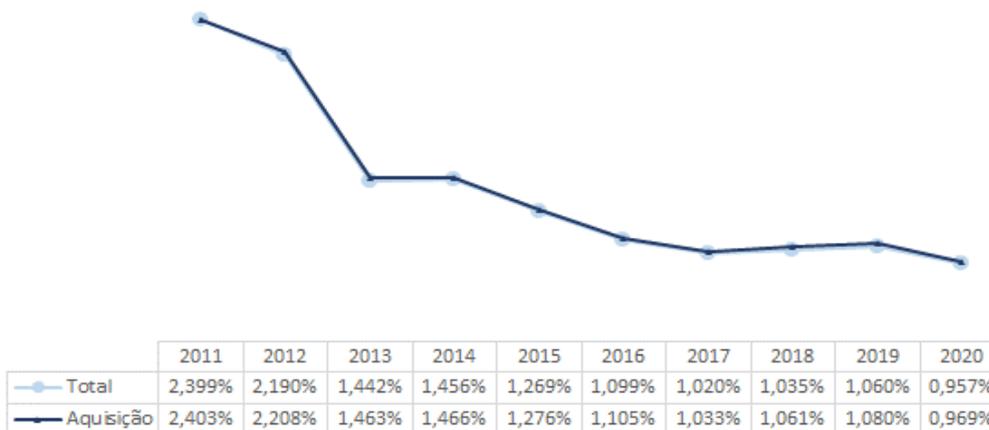


Fonte: Relatório da Contratação Pública e Portal BASE à data de 24/09/2021; INE; PORDATA
 Notas: PIB e FBCF: 2019: valor provisório; 2020: valor preliminar

2.4 Taxa de Juro Implícita

Em 2020, a taxa de juro média anual implícita nos contratos de crédito à habitação fixou-se em 0,957%, inferior em 10,3 pontos base face à taxa verificada em 2019. No destino de financiamento de Aquisição de Habitação, a taxa de juro média situou-se em 0,969%.

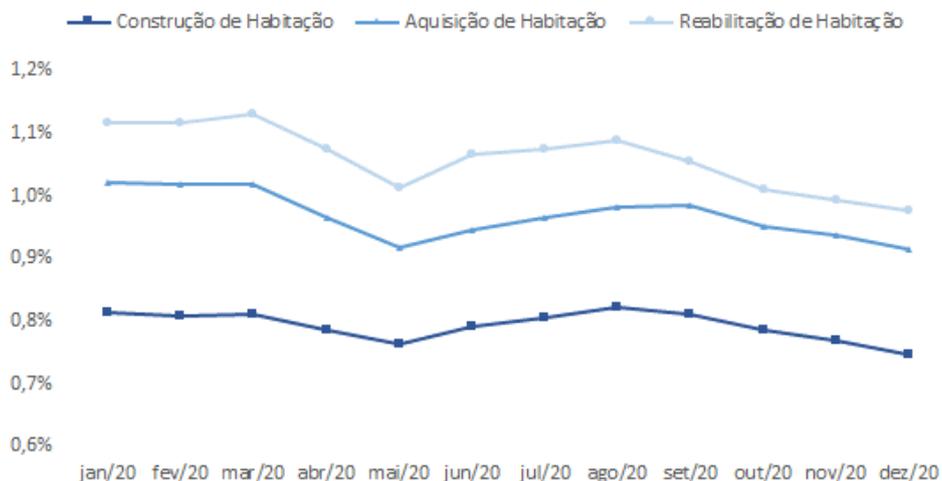
EVOLUÇÃO DA TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO



Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

Em dezembro de 2020, a taxa de juro média nos três segmentos desceu face aos meses anteriores: Reabilitação de habitação fixou-se em 0.975%, a construção de habitação fixou-se em 0,746% e aquisição de habitação em 0,915%.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO NO CRÉDITO À HABITAÇÃO POR DESTINO DE FINANCIAMENTO



Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

2.5 Valores Médios de Avaliação Bancária

No ano 2020, o valor mediano de avaliação bancária da habitação fixou-se em 1.129 euros/m², traduzindo-se num acréscimo de 7,6% face ao ano 2019.

Nos segmentos dos apartamentos e moradias verificaram-se acréscimos de 8,8% e 5,4% respetivamente.

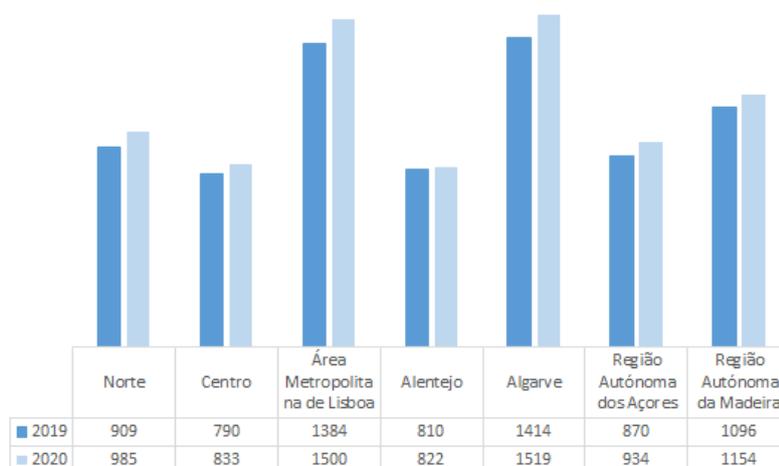
VALORES MEDIANOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA – HABITAÇÃO (EUROS/M²)



Fonte: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação

O valor mediano da avaliação bancária aumentou em todas as regiões. Em 2020, a região da Área Metropolitana de Lisboa foi a que observou o maior acréscimo, de 8,4%, comparativamente ao ano 2019. A região do Alentejo foi a que observou a menor variação em 2020 face ao ano 2019 (1,5%).

VALORES MEDIANOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA EM 2019 E 2020 POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTII – HABITAÇÃO (EUROS/M²)



Fonte: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação

2.6 Índice de Produção na Construção

No ano 2020 o Índice de Produção na Construção diminuiu 3,5% face ao período homólogo (crescimento de 2,7% em 2019).

Os dois segmentos que compõem o índice, Engenharia Civil e Construção de Edifícios apresentaram um comportamento semelhante ao índice total, registando um decréscimo de 3,2% e 3,7% respetivamente.

ÍNDICE DE PRODUÇÃO NA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



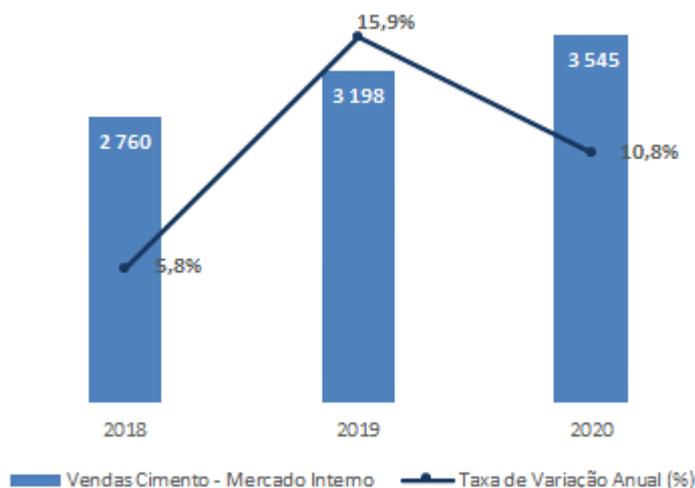
Fonte: INE – Índices de produção, emprego e remunerações na construção

2.7 Vendas de Cimento para o Mercado Interno

Os dados disponibilizados pelas principais empresas do setor permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno.

Em 2020 as vendas de cimento para o mercado interno registaram um crescimento de 10,8% face a 2019.

VENDAS DE CIMENTO PARA O MERCADO INTERNO (MILHARES DE TONELADAS)



Fonte: dados cedidos ao IMPIC, I.P. pelas principais empresas portuguesas no setor

2.8 Índice de Custos de Construção

Em dezembro de 2020, a variação homóloga estimada do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi 2,2%. Os índices de custos de materiais e de mão de obra apresentaram variações de 1,7% e de 3%, respectivamente, face ao período homólogo.

ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA (VARIAÇÃO HOMÓLOGA – BASE 2015 - %)

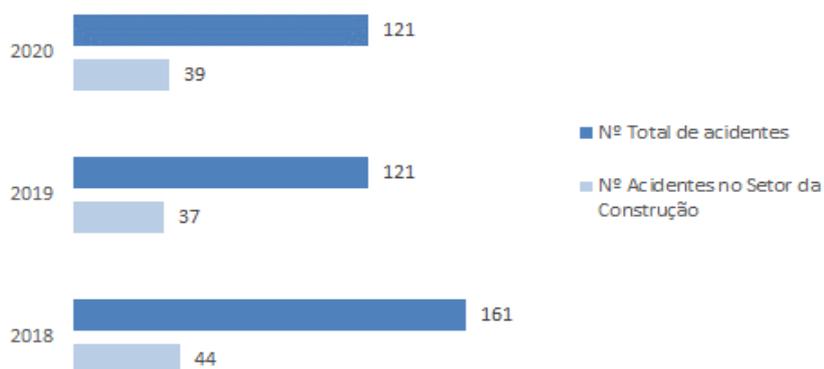


Fonte: INE – Índice de custos de construção de habitação nova

2.9 Segurança no Trabalho

O setor da construção continua a ser aquele onde, pela sua natureza e risco, se regista o mais elevado índice de sinistralidade. De acordo com os dados disponibilizados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), no ano 2020, o número total de vítimas mortais igualou a 2019. No setor da construção observou-se um acréscimo no número de vítimas mortais.

NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO MORTAIS



Fonte: ACT



3. O Tecido Empresarial do Setor da Construção

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

3.1 Títulos Emitidos

A Lei n.º 41/2015, de 3 de junho estabelece o regime aplicável ao exercício da atividade da construção, o qual prevê o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Públicas (Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas) e o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Particulares (Alvará de Empreiteiro de Obras Particulares e Certificado de Empreiteiro de Obras Particulares).

Os Alvarás de Empreiteiro de Obra Pública e de Obra Particular correspondem aos antigos Alvarás no Decreto-Lei n.º 12/2004, agora divididos em obra pública e obra particular e os Certificados de Empreiteiro de Obra Pública e de Obra Particular correspondem aos antigos Títulos de Registo, agora também divididos em obra pública e obra particular.

A classe do alvará de que é titular uma empresa de construção determina o valor limite das obras que esta poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes do Anexo I à lei n.º 41/2015, de 3 de junho.

Em 2020 os limites são os que constam do quadro seguinte:

CLASSES DE ALVARÁS

Classe das Habilitações	Valores máximos das obras (em euros)
1	Até 166.000 €
2	Até 332.000 €
3	Até 664.000 €
4	Até 1.328.000 €
5	Até 2.656.000 €
6	Até 5.312.000 €
7	Até 10.624.000 €
8	Até 16.600.000 €
9	Acima de 16.600.000 €

Fonte: IMPIC, I.P

No final de 2020 existiam, no setor da construção, 53.718 títulos habilitantes válidos, dos quais, 27.917 Alvarás e 25.801 Certificados.

TÍTULOS HABILITANTES VÁLIDOS 2011 A 2020



Fonte: IMPIC, I.P

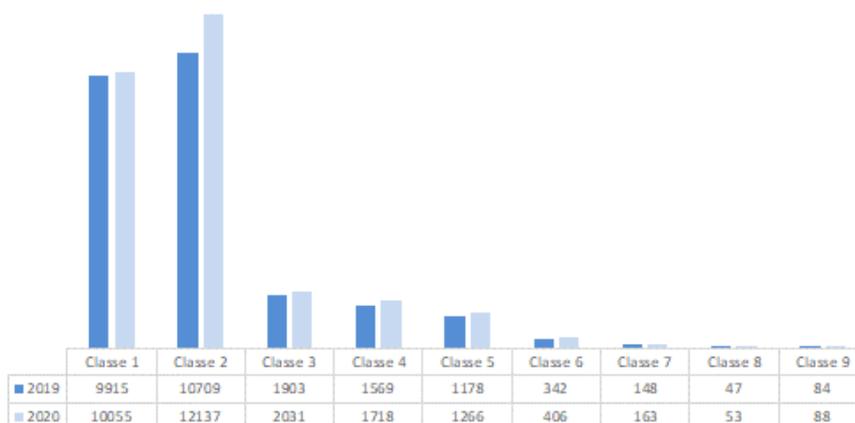
Entre 2011 e 2015 observou-se um decréscimo no número de títulos habilitantes válidos. O ano de 2016 inverteu essa tendência com um acréscimo de títulos habilitantes na ordem dos 6,5%. Entre 2015 e 2020, o número de títulos habilitantes válidos registou um crescimento médio anual de 2,72%.

O crescimento no número de títulos habilitantes válidos é sustentado pelo crescimento do número de Alvarás. O número de Certificados tem vindo a decrescer nos últimos anos, sendo neste último ano inferior ao número de Alvarás.

Distribuição por Classe de Alvará

Em 2020, verificou-se um aumento do número de alvarás em todas as classes de habilitações. A maior variação foi na classe 6, com um acréscimo de 18,7%, face ao ano anterior. As classes de habilitações 2, 8 e 7 observaram em 2020 acréscimos de 13,3%, 12,8% e 10,1%, respetivamente, e face ao ano 2019.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO ALVARÁS VÁLIDOS POR CLASSE DE HABILITAÇÕES



Fonte: IMPIC, I.P.

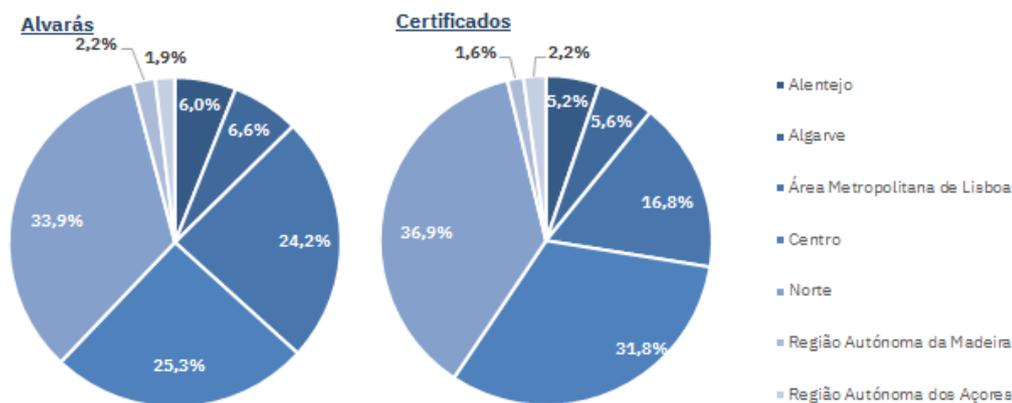
Os alvarás concentram-se sobretudo nas classes de habilitações 1 e 2, que no seu conjunto representam 79,5% do total de alvarás válidos a 31 de dezembro de 2020. As classes de habilitações com menos representatividade são as classes mais elevadas, nomeadamente as classes 7, 8 e 9, que no seu conjunto representam 1,1% do total de alvará válidos no final de 2020.

Distribuição Geográfica

As regiões do Norte e Centro detêm um maior número de Alvarás e Certificados Válidos. A região Norte detém 33,9% dos Alvarás e 36,9% dos Certificados enquanto que a região Centro engloba 25,3% dos Alvarás e 31,8% dos Certificados.

As regiões Autónomas da Madeira e Açores são as que detêm menos títulos habilitantes válidos. Em Portugal Continental, as regiões com menor número de Títulos Habilitantes Válidos são as regiões do Alentejo e Algarve.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALVARÁS E CERTIFICADOS VÁLIDOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTS II



Fonte: IMPIC, I.P.

3.2 Análise da Situação Financeira das Empresas do Setor da Construção no Exercício de 2019

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a capacidade económica e financeira das empresas de construção é avaliada através dos valores de Capital Próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada (IES), tendo em consideração os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Desta forma, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função do valor do Capital Próprio, e dos indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira.

Foi possível obter informação para proceder à análise económico-financeira de 28.262 empresas, constituindo estas a base de trabalho para as análises efetuadas. A análise económico-financeira reporta ao ano fiscal de 2019.

As 28.262 empresas da amostra representam 57,35% das empresas com NIF português e com títulos habilitantes válidos.

O Quadro 12 permite uma perspetiva da representatividade dos títulos habilitantes pertencentes às 28.262 empresas da amostra face ao universo de títulos habilitantes (53.629 títulos pertencentes a 50.619 entidades).

AMOSTRA DAS EMPRESAS OBJETO DE ANÁLISE

Habilitação em Obras Públicas											
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total Alvarás	Certificado
Títulos válidos	7 744	5 760	1 613	1 346	1 056	295	139	41	77	18 071	23 881
Amostra	5 591	4 618	1 399	1 208	932	259	125	39	62	14 233	9 647
Representatividade	72,2%	80,2%	86,7%	89,7%	88,3%	87,8%	89,9%	95,1%	80,5%	78,8%	40,4%
Habilitação em Obras Particulares											
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total Alvarás	Certificado
Títulos válidos	2 162	4 942	287	219	114	45	8	4	3	7 784	2 792
Amostra	1 295	3 639	242	177	96	34	7	4	3	5 497	1 301
Representatividade	59,9%	73,6%	84,3%	80,8%	84,2%	75,6%	87,5%	100,0%	100,0%	70,6%	46,6%

Fonte: IMPIC, I.P.

Muitas das características do tecido empresarial de determinada atividade são evidenciadas pela análise da situação económica e financeira das empresas, tendo em consideração alguns indicadores económico-financeiros, designadamente, Capitais Próprios, Liquidez Geral, Autonomia Financeira, com base no cálculo dos quartis superior, inferior e mediana.

Nos próximos pontos irá dar-se seguimento a uma breve análise da situação das 28.262 empresas da amostra quanto ao cumprimento destes indicadores.

Capital Próprio

De acordo com o n.º 1 do artigo 11.º da Lei referida anteriormente, “As empresas que pretendam realizar obras classificadas em classe superior à classe 2 devem demonstrar que o valor do seu capital próprio é igual ou superior a 10 % do valor limite da maior das classes em que se enquadram as obras pretendidas, ou, no caso de alguma das obras pretendidas se enquadrar na classe mais elevada prevista na portaria referida no n.º 2 do artigo 6.º, que o referido valor é igual ou superior a 20 % do valor limite da classe anterior.”

As empresas enquadradas neste ponto têm que cumprir valores mínimos de Capital Próprio de acordo com a classe de alvará requerida para as obras a realizar.

O Quadro 13 identifica os valores mínimos de Capital Próprio e o número de empresas identificadas em incumprimento.

NÚMERO DE EMPRESAS COM INCUMPRIMENTO NOS CAPITALS PRÓPRIOS POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Valor mínimo de Capital Próprio (€)	Incumprimento	
		Nº	%
3	66 400 €	141	8,7%
4	132 800 €	124	9,0%
5	265 600 €	88	8,6%
6	531 200 €	23	7,9%
7	1 062 400 €	11	8,4%
8	1 660 000 €	6	14,0%
9	3 320 000 €	5	7,7%
Total		398	8,7%

Fonte: IMPIC, I.P.

Verifica-se que o número de empresas incumpridoras é decrescente à medida que a classe de alvará aumenta, obtendo-se, em termos gerais, uma taxa de 8,7% de incumprimento em relação ao conjunto das empresas detentoras de alvarás da classe 3 à classe 9.

Liquidez Geral

O rácio de Liquidez Geral traduz a capacidade de uma empresa assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio.

Em 2019, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 125%.

LIQUIDEZ GERAL

Liquidez Geral %	Quartil Superior	385%
	Mediana	201%
	Quartil Inferior	125%

Fonte: IMPIC, I.P.

Tal como já referido, este rácio é requisito a ser cumprido pelas empresas que detenham classe superior à 2.

Do total de empresas da amostra, 3.965 possuem uma Liquidez Geral inferior a 100%. Destas, 324 têm classe superior a 2, representando 7,1% do total de empresas obrigadas ao cumprimento deste requisito.

EMPRESAS COM LIQUIDEZ GERAL INFERIOR A 100%, POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Incumprimento	
	Nº	%
3	136	8,3%
4	100	7,3%
5	60	5,9%
6	14	4,8%
7	8	6,1%
8	3	7,0%
9	3	4,6%
Total	324	7,1%

Fonte: IMPIC, I.P.

Autonomia Financeira

O rácio de Autonomia Financeira indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios.

A Autonomia Financeira é outro dos indicadores exigidos às empresas de classe superior a 2 para o exercício da atividade e deve ser pelo menos 5%.

Em 2019, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 50% dos casos analisados, uma Autonomia Financeira superior a 36%.

AUTONOMIA FINANCEIRA

Autonomia Financeira %	Quartil Superior	59%
	Mediana	36%
	Quartil Inferior	16%

Fonte: IMPIC, I.P.

Do total de empresas da amostra, 3.897 apresentam uma Autonomia Financeira inferior a 5%. Destas, 165 têm classe superior a 2, representando 3,6% do total de empresas obrigadas ao cumprimento deste requisito.

NÚMERO DE EMPRESAS COM AUTONOMIA FINANCEIRA INFERIOR A 5% POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Incumprimento	
	Nº	%
3	69	4,2%
4	51	3,7%
5	26	2,5%
6	9	3,1%
7	3	2,3%
8	4	9,3%
9	3	4,6%
Total	165	3,6%

Fonte: IMPIC, I.P.



4. A Europa

4. A EUROPA

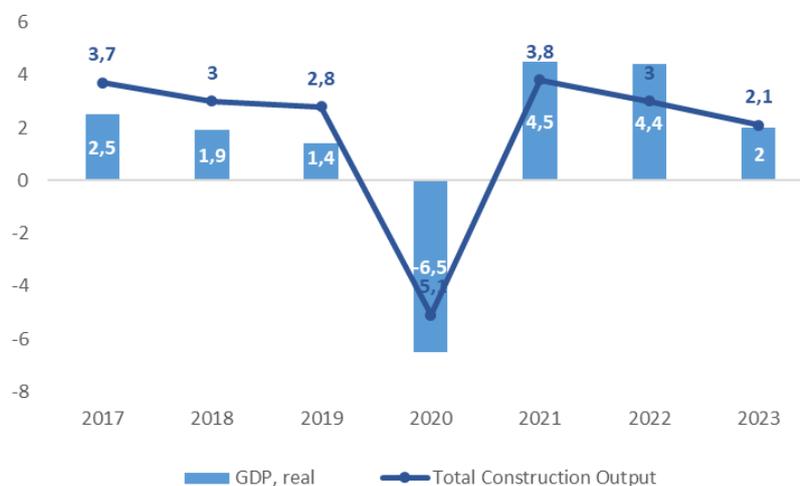
4.1 Portugal e os Países do Euroconstruct

De acordo com a última conferência do Euroconstruct realizada em junho de 2021, o sector da construção europeia recuperou mais rapidamente do que o inicialmente esperado, das perdas sofridas como consequência da pandemia de Covid 19.

O setor da construção na área do Euroconstruct, estima-se que crescerá 3,8% em 2021, após uma quebra de 5,1% em 2020. É esperado que o nível pré-pandemia seja alcançado em 2022 também devido às condições económicas mais favoráveis ao nível de CE-19.

No entanto, é estimado que o crescimento da indústria da construção seja inferior à da economia global após 2022.

PRODUÇÃO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO vs PIB, NA ÁREA DOS PAÍSES DO EUROCONSTRUCT – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)



Fonte: Euroconstruct (2021, 91 st EC-Conference). – 19 Euroconstruct countries

De acordo com quadro 18, verifica-se que o ano 2017 foi o ano que obteve melhor desempenho no sector da construção nos países do Euroconstruct. Portugal também verificou um crescimento de 11,2% nesse ano, tendo depois vindo a observar uma desaceleração neste setor. Em 2020, o crescimento foi de 3,4% estimando-se um crescimento de 0,4% em 2021 e 1,0% em 2022.

OUTPUT DA CONSTRUÇÃO - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%)

Country / Year	Total Construction Output						
					(% change in real terms)		
	2017	2018	2019	2020	Forecasts		Outlook
				2021	2022	2023	
Austria	2,5	3,6	3,6	-3,3	3,5	2,4	1,9
Belgium	2,1	3,3	1,6	-4,7	6,1	1,9	2,4
Denmark	3,0	1,3	7,8	6,1	2,9	1,8	2,0
Finland	1,9	1,7	-1,8	1,4	1,1	-0,8	-3,0
France	3,9	3,1	2,2	-12,7	7,0	3,3	1,5
Germany	2,1	2,0	2	-0,9	-0,6	0,2	0,2
Ireland	14,9	13,1	8,4	-8,6	-6,4	14,6	9,5
Italy	0,5	1,9	3,4	-4,6	8,7	4,7	3,6
Netherlands	3,9	6,6	3,1	-2,5	-1,6	4,4	4,0
Norway	3,5	-2,0	1,8	-0,1	5,4	2,0	0,2
Portugal	11,2	10,3	8,4	3,4	0,4	1,0	1,4
Spain	5,1	6,4	4,5	-10,4	5,5	6,0	3,5
Sweden	6,2	-1,0	1,2	1,4	2,7	1,4	1,9
Switzerland	1,2	0,9	-0,3	-0,7	0,5	-0,6	0,6
United Kingdom	6,0	-0,1	2,4	-11,1	11,4	5,2	3,2
Western Europe (EC-15)	3,4	2,5	2,6	-5,2	4,1	2,9	2,0
Czechia	4,5	7,0	1,1	-3,6	-0,9	2,8	2,3
Hungary	25,5	19,8	16,3	-7,1	-1,3	7,9	7,6
Poland	7,2	14,4	4,9	-2,0	-0,2	2,9	3,3
Slovakia	3,8	8,0	-4,7	-12,7	1,9	8,3	4,3
Eastern Europe (EC-4)	8,5	12,8	5,1	-3,8	-0,5	3,9	3,8
Euroconstruct Countries (EC-19)	3,7	3,0	2,8	-5,1	3,8	3,0	2,1

Fonte: Euroconstruct, Junho 2021

Em 2020 registaram-se quebras acentuadas na produção total da construção na generalidade dos países da CE, com exceção da Dinamarca, Finlândia, Portugal e Suécia. Os países com maiores quebras foram França, Eslováquia, Reino Unido, Espanha Irlanda e Hungria.

O ciclo de expansão desta indústria que se vem verificando nos últimos anos, com crescimentos acima da média, apresenta as perspectivas de crescimento até 2023. Ao nível da construção não residencial, mais atingida pela crise, é esperada uma recuperação mais lenta nos próximos anos. A construção residencial, estima-se que continuará a apresentar taxas de crescimento mais estáveis.

5. Síntese

5. SÍNTESE

O ano 2020 ficou marcado pelo impacto da pandemia Covid-19, que afetou profundamente a atividade económica no mundo. Os efeitos resultantes das medidas que ditaram o confinamento obrigatório imposto como forma de controlar a pandemia resultaram na contração da maioria das atividades económicas.

O PIB sofreu uma queda de 7,6% em 2020, inferior ao inicialmente estimado, mas, de acordo com as projeções do Banco de Portugal, prevê-se que terá um crescimento de 4,8% em 2021 e 5,2% em 2022. Estima-se uma recuperação rápida ajudada pelas políticas orçamentais e monetárias implementadas e pela melhoria da confiança dos agentes económicos.

A FBCF apresentou, em 2020, uma diminuição de 1,8%, destacando-se o contributo positivo do setor da construção que aumentou 4,7% (7,2% em 2019), devido ao facto de as medidas implementadas em contexto de pandemia não terem imposto suspensão de obras. O setor da construção manteve-se dinâmico pela elevada procura de habitação residencial tanto nacional como através de investimento estrangeiro.

A FBCF em habitação deverá crescer 2,9%, em média, em 2021-23. As condições financeiras favoráveis e o facto de a habitação continuar a ser um ativo de investimento atrativo motiva a continuidade na procura de habitação residencial.

De acordo com o Boletim de junho de 2021 divulgado pelo Banco de Portugal, o crescimento do PIB em Portugal será superior ao da área do euro. A recuperação da generalidade dos países acontecerá de forma diferenciada, condicionados pela evolução da pandemia e pela eficácia das medidas de apoio implementadas.



Av. Júlio Dinis N.º 11
1069 -10 Lisboa · Portugal

T: +351 217 946 700
F: +351 217 946 790

geral@impic.pt
www.impic.pt